

NÍVEL DE DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO DE UMA EQUIPE JUVENIL DE FUTSAL FEMININO DE CAÇADOR

Bruna Rafagnin Calderan¹, Rodolfo Machado de Souza Segundo²

RESUMO

O futsal feminino vem em uma constante crescente. Partindo disso, para que essa evolução continue nessa grande ascendência, os níveis técnicos e táticos das atletas devem estar afluídos. Partindo disso, o presente estudo teve como objetivo principal verificar o nível de desempenho técnico-tático de jovens atletas de futsal feminino de Caçador-SC da categoria sub-16. Foi realizada uma pesquisa de campo com 13 atletas de futsal feminino de Caçador-SC de 14 a 16 anos, com idade média de 15,2 anos, que participaram da fase seletiva dos Jogos da Juventude de Santa Catarina (OLESC). O nível de desempenho das atletas foi avaliado no ambiente de jogo formal por meio do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual (IADFutsal) adaptado, após filmagem de dois jogos da equipe na competição. A equipe apresentou um bom nível de assertividade nos fundamentos passe e recepção. Nos desarmes, pode-se perceber que a maior ocorrência foi para recuperar ou tirar a bola. Em relação às finalizações a equipe construiu boas oportunidades de gol, porém a concretização em gol apresentou uma média baixa. Sendo assim, através da análise técnico-tático pode-se perceber que a equipe sub16 de Caçador precisa melhorar os níveis de conversão em gols, apesar de taticamente conseguir cumprir suas funções dentro da partida.

Palavras-chave: Futsal Feminino. Características do Futsal. Esporte.

ABSTRACT

Technical-tactic performance level of a female Caçador female youth futsal team

The female futsal comes in a steadily increasing. Starting from that, for this evolution to continue in this great ascendancy, the technical and tactical levels of the athletes must be raised, keeping in mind that these are the main characteristics for the accomplishment of a game of futsal, so the match occurs with high intensity, to that, a high percentage of possession of ball, that way goals and big matches will be realized. Based on this, the main objective of the present study was to verify the level of technical-tactical performance of young women's indoor soccer players in Caçador-SC of the sub-16 category. A field survey was carried out with 13 female futsal athletes from Caçador-SC from 14 to 16 years old, with a mean age of 15.2 years, who participated in the selective phase of the Santa Catarina Youth Games (OLESC). The level of performance of the athletes was evaluated in the formal game environment through the Individual Technical-Tactical Performance Evaluation Instrument (IADFutsal) adapted after the filming of two team matches in the competition. The staff showed a good level of assertiveness in the pass and reception grounds. In the disarmings, one can see that the greatest occurrence was to recover or take the ball. Regarding the finalizations the team built good chances of goal, but the achievement in goal showed a low average. Thus, through technical-tactical analysis it can be seen that the U16 team of Hunter has to improve the levels of conversion in goals, although tactically manage to fulfill its functions within the game.

Key words: Women's Futsal. Futsal characteristics. Sport.

1 - Licenciada e Bacharel em Educação Física-UNIARP, Caçador-SC, Brasil.

2 - Mestre em Desenvolvimento e Sociedade, Docente do Curso de Educação Física-UNIARP, Caçador-SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

Conforme Bello e Alves (2008), no Brasil o futsal é a modalidade mais praticada, o país é o maior vencedor de campeonatos internacionais da modalidade, assim tendo os melhores atletas e técnicos do mundo.

É difícil dizer sobre o início do futsal, e segundo Voser e Giusti (2002), se tem uma grande dúvida entre Brasil e Uruguai, pois na visita que os brasileiros fizeram a ACM de Montevideu podem ter difundido a prática de jogar futebol em quadras de basquete, ou viram pela primeira vez ali e quando retornaram ao Brasil expandiram o mesmo. O que se sabe é que o futebol de salão foi criado na década de 30 na ACM de Montevideu, Uruguai.

Bello e Alves (2008), relatam que a partir dos intercâmbios que os brasileiros fizeram junto a Associação de Moços de Montevideu, analisaram que o futebol estava sendo praticado visto de uma forma recreativa dentro das quadras de basquete, sem limite de participantes e nem regras específicas. E devido à baixa temperatura, buscavam também locais fechados para a prática do esporte, onde essa ideia foi criada pelo professor Juan Carlos Ceriani, dando como nome do esporte Indoor-Football.

O futsal começou a ser visto de forma diferente do futebol com a vinda dos jogos em quadras cobertas e ganhando visibilidade com a implantação de regras específicas, com quadras distribuídas por todo o país, com o surgimento de escolinhas esportivas, pela emoção e prazer que a prática do esporte trazia e traz aos seus praticantes, por ser um jogo dinâmico e caracterizado por jogadas em alta velocidade (Schroeder, 2014).

A partir da década de 90, quando aconteceu a fusão do futebol de salão, praticado principalmente na América do Sul, com o futebol de cinco, praticado na Europa, a modalidade se tornou um esporte muito mais atraente.

Consequentemente, tendo um aumento no número de praticantes em todo mundo. Segundo dados da FIFA, existem atualmente quase dois milhões de atletas de futsal (1,7 milhões de homens e 175 mil mulheres) registrados oficialmente e participantes regulares de competições em todo o mundo (Rodrigues e colaboradores, 2010).

Nota-se que o futsal veio à tona naquela época a fim de proporcionar prazer, recreação, educação e rendimento, o que faz com que a modalidade seja vista além desses fatores como aspectos socioculturais que devem ser sempre levados em consideração nas práticas (Bello, Alves, 2008).

Entre as mulheres o futsal vem crescendo e popularizando cada vez mais, meninas de diversas idades e condições sociais têm ganhado espaço para mostrar suas habilidades.

Apesar das diferenças fisiológicas entre homens e mulheres, em se tratando de nível técnico-tático, muitas vezes as mulheres superam os homens.

Como já citado, o futsal feminino vem em uma constante crescente.

Partindo disso, para que essa evolução continue nessa grande ascendência, os níveis técnicos e táticos das atletas devem estar aflorados, tendo em mente que essas são as principais características para a realização de um jogo de futsal, assim a partida ocorre com alta intensidade, atrelado a isso, uma elevada porcentagem de posse de bola, dessa forma gols e grandes partidas serão realizadas.

Em contrapartida, o jogo em si vem evoluindo constantemente e para as equipes superarem os adversários, é necessário de uma lapidação na organização ofensiva e defensiva nos momentos do jogo.

Assim, com o tempo houve várias mudanças na preparação física, técnica e tática dos jogadores, nos sistemas, no esquema tático, e nas regras do futsal, modificando assim a disputa do jogo.

Como a intensidade e a dinâmica dele, foram se manifestando de maneira excessiva e os padrões foram evoluindo conforme a necessidade.

Segundo Apolo (2004), a tática do jogo é algo mais organizada de realizar um sistema e várias jogadas ensaiadas, tentando de alguma forma dominar os adversários, tendo um equilíbrio tanto no ataque quanto na defesa e buscando sempre a vitória em cima dos oponentes.

Ferreira (2002), afirma que os dois tipos de sistemas básicos para o futsal são os sistemas ofensivos que tem como objetivo através de jogadas pré-estabelecidas chegar até o gol do adversário, e sistemas defensivos que tem a ação de impedir as manobras

ofensivas realizadas por eles. O autor enfatiza que os sistemas básicos utilizados no futsal para adaptar suas aplicações as diferentes manobras possíveis tanto ofensivamente quanto defensivamente são cinco: 2x2 também pioneiro entre os sistemas, 2x1x1, 3x1, rodízio de 3 e rodízio de 4.

Baseado em toda a história e pensando no desenvolvimento técnico-tático do futsal, o presente estudo tem como objetivo principal verificar o nível de desempenho técnico-tático de jovens atletas de futsal feminino de Caçador-SC da categoria sub-16.

MATERIAIS E MÉTODOS

Natureza e tipo de pesquisa

Essa pesquisa se caracterizou por ser um estudo de campo que segundo Marconi e Lakatos (1996) é uma fase realizada após os estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada.

População e amostra

A população da pesquisa foi composta por 13 atletas de futsal feminino de Caçador-SC, praticantes da modalidade com experiência e sem experiência, de 14 a 16 anos, com idade média de 15,2 anos, que participaram da fase seletiva dos Jogos da Juventude de Santa Catarina (OLESC) realizados no ginásio municipal Humberto Calgaro, no município de Campos Novos-SC.

Técnicas e instrumentos para coleta de dados

Após a autorização dos responsáveis da equipe e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelas atletas, foram filmados dois jogos da equipe na competição com uma câmera da marca Samsung, modelo Digital Camcorder h264.

Em seguida, o nível de desempenho foi avaliado no ambiente de jogo formal por meio do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual - IAD-Futsal.

Esse instrumento foi adaptado dentro da necessidade da pesquisa, tendo em vista que seu estudo original foi realizado com atletas do gênero masculino.

Esse instrumento passou pelo processo de validação de conteúdo (86,6% de consenso) e de fidedignidade intra-avaliador (0,85) e interavaliadores (0,82), indicando que o instrumento compreende uma ferramenta de observação válida e consistente, possibilitando, de forma fidedigna e confiável, a avaliação e determinação do nível do desempenho esportivo geral e específico de jogadores das categorias de formação no futsal.

O IAD-Futsal foi aplicado durante o período competitivo da equipe de rendimento de futsal feminino de Caçador, onde pode-se mensurar as variáveis técnicas e táticas da equipe com o intuito de analisar os seus níveis de assertividade durante esse período. Esse processo foi realizado durante as filmagens dos jogos em uma competição regional.

Para a coleta dos dados a filmadora esteve colocada em ponto estratégico no ginásio, de modo que se obteve uma visão ampliada da quadra e das ações das jogadoras, com e sem a posse da bola. A coleta de dados aconteceu nos dias 28 e 29 de setembro de 2018.

Procedimentos para análise de dados

Os dados obtidos nas filmagens foram transcritos em fichas sistemáticas de observação e tabulados para facilitar a sua interpretação e análise na descrição dos resultados.

Como procedimento para análise de dados foi utilizado o método estatístico descritivo, onde foi determinada a média dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os resultados do teste IAD-Futsal adaptado de todas as variáveis analisadas, nos dois jogos filmados.

Os dados finais de cada partida mostram a execução de 272 passes no jogo nº1 e 284 passes no jogo nº2, sendo 81,25% (221 passes) corretos no jogo nº1 e 81,69% (232 passes) certos no jogo nº2.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

A média de passes certos entre os dois jogos foi de 226,5 representando um valor de 81,47% de passes certos.

Os passes errados representaram no jogo nº1 17 passes (6,25%) e no jogo nº2 9,85% (28 passes), tendo como média de passes errados entre os dois jogos 22,5 passes,

representando 8,05% do total de passes dos jogos.

Os passes interceptados durante os jogos representaram 12,5% (34 passes) no jogo nº1 e 8,46% (24 passes) no jogo nº2, tendo como média de 29 passes interceptados entre as duas partidas, 10,48% do total de passes realizados entre os dois confrontos.

Tabela1 - Resultados do teste IAD- Futsal adaptado.

Variável	Categoria	Jogo nº1		Jogo nº2		Média	
		nº	%	nº	%	nº	%
Passes	Certos	221	81,25	232	81,69	226,5	81,47
	Errados	17	6,25	28	9,85	22,5	8,05
	Interceptados	34	12,5	24	8,46	29	10,48
Recepções	Certos	175	97,77	212	95,5	193,5	96,63
	Errados	4	2,23	10	4,5	7	3,37
Finalizações	Certas (gol)	4	13,8	2	7,69	3	10,75
	Com defesa	16	55,17	15	57,69	15,5	56,45
	Fora do gol	9	31,03	9	34,62	9	32,8
Desarmes	Com contra-ataque	13	25,5	11	23,4	12	24,45
	Recuperar ou tirar a bola	38	74,5	36	76,6	37	75,55
Drible	Sobrepondo adversário	12	41,38	17	58,62	14,5	50
	Tentativa de drible	12	44,44	15	55,56	13,5	50
Faltas	Recebidas	3	33,33	4	66,67	3,5	50
	Cometidas	6	66,67	2	33,33	4	50

Observou-se um número de 179 recepções realizadas no jogo nº1, já no jogo nº2 222 recepções, sendo que, na partida nº1 97,77% (175 recepções) foram descritas como corretas e no jogo nº2 212 (95,50%) de recepções certas.

Onde a média de recepções corretas foi de 193,5 entre as duas partidas ocorridas, concedendo um número de 96,64%.

As recepções erradas no jogo nº1 foram 4 recepções (2,23%), já no jogo nº2 4,50% (10 recepções) realizadas de forma incorreta, onde a média de recepções erradas entre os dois jogos foi de 7, obtendo assim uma

porcentagem de apenas 3,36% das recepções totais.

Já as finalizações certas decretadas em gol no jogo nº1 foram 4 (13,80%), e no jogo nº2 foram de 7,79% (2 finalizações/gol) certas e a média final de finalizações terminadas em gol foi de 3 entre os dois jogos, representando a média de 10,75% entre ambos os confrontos.

As finalizações com defesa da goleira adversária ou de alguma outra defensora que interceptou a bola enquanto estava indo para a direção do gol se deu em um número de 16 defesas (55,17%) no jogo nº1, no jogo nº2 57,69% (15 defesas), a média entre as duas

partidas realizadas foi de 15,5 ficando 56,43% das finalizações realizadas. Já as finalizações para fora do gol no jogo nº1 foram 31,03% (9 chutes), onde no jogo nº2 os números de finalizações erradas significaram 9 chutes (34,62%), assim a média entre as duas partidas foi de 9, tendo como valor total uma porcentagem de 32,82%.

Os desarmes propondo contra-ataque no jogo nº1 contiveram 25,50% (13 desarmes), no jogo nº2 os desarmes foram de 23,40% (11 desarmes), e a média entre as duas partidas foi de 12, assim 24,45% foram calculados como roubadas de bola realizando contra-ataque.

Já os desarmes visando recuperar ou apenas tirar a bola da posse do adversário no jogo nº1 relataram de 38 desarmes (74,50%), e no jogo nº2 76,60% (36 desarmes), assim a média dos dois jogos foi de 37 tendo como porcentagem um número de 75,55%.

A variável do drible sobrepondo o adversário no jogo nº1 foram 12 dribles (41,38%), já no jogo nº2 foi de 17 dribles (58,62%) onde a média final entre os dois confrontos feitos de dribles certos foi de 50% (14,5 dribles).

A tentativa de executar o drible no jogo nº1 foram de 12 dribles (44,44%) e no jogo nº2 foi tentativa de 15 dribles (55,56%) e a média final das duas partidas de tentativa de drible foi de 13,5, equivalente a 50% do resultado de ambas as partidas.

Por fim, as faltas recebidas tanto no primeiro quanto no segundo tempo do jogo nº1 foram 33,33% (3 faltas) e no jogo nº2 foram 4 faltas (66,67%), tendo como média final nos dois jogos 3,5 (50%).

Já as faltas cometidas também contendo os dois tempos de jogo pela equipe foi de 6 faltas (66,67%) no jogo nº1, e 33,33% (2 faltas) no jogo nº2, onde a média final entre as duas partidas referente as faltas cometidas foi de 4 (50%).

O bom índice de assertividade no fundamento de passe se deu pelo nível de experiência esportiva das atletas analisadas, nesse sentido Saad e colaboradores (2013) aponta que "...estudos realizados com foco na psicologia esportiva demonstram que jogadores mais experientes apresentam melhores desempenhos quando comparados aos menos experientes".

Além disso, deve-se ressaltar que o padrão de jogo utilizado pela equipe prioriza as

linhas de passe e um alto índice de posse de bola.

Sobre os passes errados e interceptados em ambos os jogos, deve-se analisar que alguns atletas não tinham a experiência esportiva, desse modo a porcentagem de erros aumentou consideravelmente no segundo jogo, atrelado ao nível da equipe adversária ser mais elevado, ao cansaço individual de alguns atletas que iniciaram o jogo e por motivos experiência (tempo de prática) das mesmas deixaram a quadra do jogo poucas vezes.

De um modo geral quanto mais tempo praticando a modalidade, maior será o índice de acertos nas variáveis que compõem o jogo (Saad e colaboradores, 2013).

Com relação a variável recepção os mesmos fatores citados acima foram de suma importância para que os números apresentados nesse fundamento tivessem um resultado semelhante ao fator passe.

Sobre o fundamento da finalização, nota-se nos números que independente dos adversários, a equipe de Caçador se manteve em um nível de concentração elevado em ambas as partidas, criando sempre várias oportunidades de finalizar, entretanto o nível de aproveitamento nas finalizações convertidas a gol não foram as mesmas que da primeira partida.

Partindo disso, Saad (2002) ressalta que um dos principais fundamentos realizados em treinamentos de categorias de base é o chute, seguido de condução e passe.

O número de desarmes que aconteceram no transcorrer das partidas enfatizam o padrão de marcação pressão tendo como princípios de marcação losango/quadrante utilizado pela treinadora no qual corresponde pressão na bola e a alta intensidade para retomar a posse dela ou para realizar um contra-ataque finalizando a jogada.

Esse padrão faz com que o adversário tenha mais dificuldade para manter a posse e, consequentemente diminuindo as chances de criar oportunidades de gol.

Assim, Santana e Garcia (2007) relatam que para a concretização de um contra-ataque, a realização dos cumprimentos nas ações defensivas é de suma importância, onde essas funções a serem cumpridas são as interceptações de passe e desarmes.

Apesar da equipe de Caçador utilizar um padrão de jogo onde se prioriza a posse de bola, as jogadoras com o maior contato no âmbito da modalidade apresentam uma capacidade de decisão, ou seja, leitura de jogo com maior eficiência que as demais, sabendo o momento exato da tentativa de realizar o fundamento drible sobrepondo ou não o adversário.

Devido ao nível de treinamento, intensidade e experiência na modalidade, pelo padrão de jogo utilizado no momento da marcação, em momento algum durante os dois confrontos, a equipe excedeu o número de faltas permitidas em cada tempo de jogo.

Entretanto, pelo nível de agilidade, passes rápidos e movimentações constantes, o número de faltas recebidas pela equipe também foi considerado baixo.

CONCLUSÃO

De maneira geral, a equipe apresentou um bom nível de assertividade nos fundamentos passe e recepção.

Nos desarmes pode-se perceber que a maior ocorrência foi para recuperar ou tirar a bola.

Em relação às finalizações a equipe construiu boas oportunidades de gol, porém a concretização em gol apresentou uma média baixa.

Sendo assim, através da análise técnico-tática pode-se perceber que a equipe sub16 de Caçador precisa melhorar os níveis de conversão em gols, apesar de taticamente conseguir cumprir suas funções dentro da partida.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados com o intuito de analisar ou comparar os níveis técnico-táticos de futsal feminino, também em outras categorias, a fim de se desenvolver parâmetros para a modalidade que atualmente são escassos.

REFERÊNCIAS

1-Apolo, A. Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem. São Paulo. Phorte. 2004.

2-Bello, N.; Alves, U. S. Futsal: conceitos modernos. São Paulo. Phorte. 2008.

3-Ferreira, R. L. Futsal e a iniciação. 6ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2002.

4-Marconi, M. D. A.; Lakatos, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3ª edição. São Paulo. Atlas. 1996.

5-Rodrigues, D. C.; Paulo, V. C.; Liberali, R.; Almeida, R. Comparação do perfil de atletas e não atletas de futsal adolescentes de escolas no Rio Grande do Sul e Paraná. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 4. p. 37-41. 2010.

6-Schroeder, R. Intervenções pedagógicas no âmbito das escolinhas de futsal. Monografia. Curso de Educação Física em Bacharelado. UNIDAVI. Centro Universitário Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Rio do Sul. 2014.

7-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed. 2002.

8-Saad, M. A.; Nascimento, J. V.; Milistetd, M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal, considerando a experiência esportiva. Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Vol. 24. Num. 4. p. 535-544. 2013.

9-Saad, M. A. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal. Dissertação de Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física. Centro de Educação Física e Desporto. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

10-Santana, W. C.; Garcia, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. Revista Pensar a Prática. Num. 10/1. p.153-162. 2007.

Recebido para publicação em 18/11/2020
Aceito em 10/03/2021